

ORIGINAL

A influência dos fatores de personalidade no *burnout* em acadêmicos de medicina

The influence of personality factors on Burnout in medicine academics

JULIO DE MELO CAVESTRO¹, JÚLIA CÁSSIA RIBEIRO GARBOCCI¹, CÉSAR TEXEIRA CASTILHO²

¹ FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG- BRASIL

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG- BRASIL

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA: JULIO DE MELO CAVESTRO – RUA: PIUM-1, Nº 1518. CRUZEIRO – CEP: 30.310-080 – BELO HORIZONTE, MG- BRASIL. EMAIL: JULIOCVESTRO@HOTMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O *burnout* em estudantes consiste em três dimensões: 1) exaustão emocional, sentimento de exaustão em virtude das exigências do estudo; 2) descrença, atitude cínica e distanciada em relação ao estudo; e 3) ineficácia profissional, percepção de incompetência como estudante. Os fatores de personalidade são preditores de esgotamento, que correspondem ao *Big Five*: extroversão, amabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura à experiência. Cada um desses fatores conduz a diferenças de comportamento entre os indivíduos. **Objetivo:** Analisar a influência entre os fatores de personalidade no *burnout* em uma amostra de estudantes de medicina. **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional transversal que utiliza um questionário adaptado a partir do Inventário de Personalidade (IPIP) e do *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-ss). **Resultados:** Foram incluídos 298 estudantes do 1º ao 9º período do curso de Medicina de uma faculdade privada. O neuroticismo foi o fator de personalidade mais associado às três dimensões do *burnout*, apresentando coeficientes de correlação bivariada de *Spearman* significativos. **Conclusão:** Os traços de personalidade podem desempenhar uma correlação importante no desenvolvimento dos sintomas do *burnout* em estudantes.

Palavras-chave: *Burnout*; Personalidade; Inventário de Personalidade; Habilidades Sociais.

ABSTRACT

Introduction: Burnout in students consists of three dimensions: 1) emotional exhaustion, a feeling of exhaustion due to the demands of the study; 2) disbelief, cynical and distanced attitude towards the study; and 3) professional ineffectiveness, perception of incompetence as a student. Personality factors are predictors of burnout, which correspond to the Big Five: extroversion, kindness, conscientiousness, neuroticism, and openness to experience. Each of these factors leads to differences in behavior among individuals. **Objective:** To analyze the influence of personality factors on burnout in a sample of medical students. **Method:** This is cross-sectional observational research that uses an adapted questionnaire from the Personality Inventory (IPIP) and the *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-ss). **Results:** 298 students from the 1st to the 9th period of the Medicine course at a private college were included. Neuroticism was the most associated personality factor with the three dimensions of burnout, with significant bivariate Spearman correlation coefficients. **Conclusion:** Personality traits can play an important role in the development of burnout symptoms in students.

Keywords: Burnout; Personality; Personality Inventory; Social Skills.

INTRODUÇÃO

A síndrome de *burnout* surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho¹. Sendo que o *burnout* é um importante problema da sociedade moderna que mantém o interesse da mídia, por indicar números crescentes do desenvolvimento da síndrome². O esgotamento de estresse crônico é caracterizado por exaustão, despersonalização e baixa realização profissional, além de ser encontrado predominantemente em profissões sociais e de cuidado, por exemplo, médicos, enfermeiras e professores³. As três dimensões do *burnout* são fundamentadas na perspectiva sociopsicológica, de forma que a exaustão emocional é representada pela falta de energia e sentimento de esgotamento emocional. A despersonalização é definida como a falta de sensibilidade e endurecimento afetivo ao responder às pessoas. A baixa realização profissional refere-se à diminuição dos sentimentos de competência em relação aos ganhos pessoais obtidos no trabalho com pessoas¹.

O conceito de *burnout* foi expandido para todos os tipos de profissionais e grupos ocupacionais, enquanto que originalmente foi restrito ao domínio de serviços humanos, como cuidados de saúde. A princípio, a suposição inicial era a de que o *burnout* ocorreria exclusivamente entre funcionários que fazem algum tipo de trabalho, que estão mais em contato com pessoas que apresentam situações problemáticas e carregadas de emoção, no entanto, estudos mostram que o esgotamento é experimentado também por alunos³. Desse modo, o conceito de *burnout* em estudantes também se constitui de três dimensões: exaustão emocional, caracterizada pelo sentimento dos alunos estarem exaustos em virtude das exigências do estudo; descrença, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada em relação ao estudo e

ineficácia profissional, definida pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes¹.

O início do *burnout* pode se dar já durante a fase acadêmica, no período de preparação para o trabalho. Foi observado em um estudo que os sintomas de depressão, ideação suicida e baixo senso de realização pessoal foram mais prevalentes durante a faculdade de medicina e em seguida, percebeu-se uma diminuição gradativa a cada estágio de carreira⁴. Assim, os dados do estudo sugeriram que diferentes dimensões do sofrimento podem ser mais agudas em cada estágio de carreira dos médicos, sendo o período do treinamento médico seu pico.

Tradicionalmente, o curso de medicina é visto como um dos mais difíceis, por tamanha exigência dos alunos: dedicação, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional. A medicina é uma carreira que demanda algumas características e expõe os discentes a numerosas situações de estresse, a quem muitos não têm condições de enfrentar, por características pessoais, falta de preparo ou por motivos e situações diversas, inclusive inerentes ao próprio curso⁴⁻⁵. Além de seu treinamento médico, os alunos enfrentam desafios de uma ampla gama de fontes pessoais e sociais, contribuindo para o esgotamento⁴. Diante disso, a privação de sono, a excessiva carga de trabalho, frequentes mudanças nas condições de trabalho e o ambiente competitivo da sociedade atual, bem como, sentimentos de insegurança, frustração, raiva e medo ao fracasso, predis põem ao surgimento da síndrome².

A importância da competência pessoal relacionada ao *burnout* é fundamental, por exemplo, ter habilidades de comunicação para transmitir as informações com mais empatia, ser capaz de trabalhar em equipe, tolerância à frustração, orientação para o serviço e flexibilidade. Pesquisas recentes sugerem que a estrutura primária da personalidade, como idealismo, perfeccionismo, timidez, insegurança, emoção, instabilidade

de emocional são fatores negativos que influenciam a tolerância individual ao estresse⁶. Os resultados das pesquisas indicaram que os contribuintes mais importantes para o desenvolvimento de *burnout* foram: o pesado fardo físico e emocional imposto pelo curso; a realização de provas e trabalhos de aula; a excessiva carga de estudo proporcionada pelo curso e os sentimentos de perfeccionismo e auto-exigência⁶⁻⁸.

Além das variáveis do ambiente de trabalho, vários psicólogos enfatizam os traços de personalidade como preditores viáveis de esgotamento⁹. Estudos têm relatado uma correlação significativa entre alguns fatores de personalidade e *burnout*⁶⁻⁹. A personalidade descreve as qualidades psicológicas únicas que influenciam os comportamentos, pensamentos e sentimentos dos indivíduos em todas as situações e tempos⁶. O *Big Five* é a estrutura de personalidade dominante, que é sustentado por descrições socialmente usadas para descrever os indivíduos. Sendo que esses descritores constituem a base para a taxonomia científica de fatores de personalidade, correspondendo a cinco domínios subjacentes à personalidade de uma pessoa¹⁰⁻¹². Os cinco fatores que correspondem ao *Big Five* são nomeados como: extroversão, amabilidade, conscienciosidade, estabilidade emocional e abertura à experiência. Dessa maneira, cada um desses fatores agrupa traços ou características da personalidade que conduzem a grande parte das diferenças de comportamento entre os indivíduos, visto a própria diferença nestes atributos ou ao modo como os mesmos interagem com o ambiente e os estímulos existentes¹².

A extroversão é caracterizada por interesse em outras pessoas, assim indivíduos extrovertidos são engajados com o mundo exterior e mais entusiasmados frente ao conhecimento. A amabilidade corresponde a uma propensão a agir de modo cooperativo e não egoísta, fazendo com que um indivíduo sociável valorize estar junto das pessoas e ver os outros de maneira oti-

mista. A conscienciosidade consiste na tendência de um indivíduo ser organizado, esforçado e responsável. O neuroticismo envolve afeto negativo e ansiedade, de forma que o indivíduo neurótico tende a experimentar sentimentos negativos com frequência e ser emocionalmente reativo. O atributo da abertura à experiência engloba características como flexibilidade de pensamento, fantasia e imaginação, além de novas experiências e interesses culturais¹³.

Estudos que abordaram as variáveis de personalidade com o *burnout* indicaram que os atributos do *Big Five* foram responsáveis por proporções significativas de variância nas dimensões de *burnout*, além e acima das contribuições das variáveis demográficas e ambientais¹⁰. Nesse contexto, o presente trabalho buscou correlacionar os fatores de personalidade do *Big Five* com o *burnout*, respondendo o seguinte problema: “Os traços de personalidade estão correlacionados com o *burnout* em acadêmicos de medicina?”.

MÉTODO

Delineamento do estudo

Esse estudo consiste em uma pesquisa observacional analítica de caráter transversal.

Amostra

Considerando 5% de significância, 5% de erro e uma abordagem conservadora para (que a considera como 50%), o tamanho amostral é de 385 participantes.

Sendo:

- α : nível de significância
- $Z_{\alpha/2}$: quantil da distribuição Normal Padrão referente ao nível de significância
- p : proporção estimada
- E : erro máximo permitido

$$n = \frac{(Z_{\alpha/2})^2 \hat{p}(1 - \hat{p})}{E^2}$$

A pesquisa foi realizada em uma amostra de 298 estudantes da área de saúde, do curso de Medicina. Os participantes eram universitários do 1º ao 9º período de uma faculdade privada.

Instrumentos

O instrumento utilizado neste presente estudo para a avaliação dos fatores de personalidade foi o *International Personality Pool* (IPIP). O inventário empregado compõe-se de vinte frases curtas que descrevem contextos, visando à autoavaliação do indivíduo em relação a atitudes e comportamentos que estão associados com os atributos do Modelo *Big Five*. Para cada item relacionado com os atributos da personalidade, os participantes escolhem através de uma escala do tipo *Likert* a afirmação correspondente (discordo totalmente; discordo em parte; não concordo nem discordo; concordo em parte e concordo totalmente)¹³. Sendo que a análise final é obtida a partir dos resultados individuais em relação a medidas estatísticas descritivas dos resultados da amostra local a partir da distribuição de frequência destes resultados. O questionário avalia os fatores de personalidade por meio de uma classificação de 1 a 5 que é dada a cada atributo de personalidade: (1) Extroversão; (2) Socialização; (3) Conscienciosidade; (4) Neuroticismo e (5) Abertura para Experiência. No inventário modelo (Tabela 1) há em cada assertiva uma numeração (1, 2, 3, 4 e 5), indicando o traço de personalidade e um sinal (+) ou (-), que corresponde à correlação positiva ou negativa, respectivamente, de acordo com cada fator de personalidade analisado. A resposta a cada questão deve ser marcada em uma escala do tipo *Likert*¹³.

Tabela 1 - Correlação das assertivas do questionário *International Personality Pool* e os fatores de personalidade

Fatores de Personalidade	Assertivas	
(Alfa = 0,77)	Eu dou vida a uma festa.	(1+)
	Falo com muitas pessoas diferentes em festas.	(1+)
	Não falo muito.	(1-)
	Fico em segundo plano (na retarguarda).	(1-)
(Alfa = 0,70)	Eu simpatizo com os sentimentos das pessoas.	(2+)
	Sinto as emoções dos outros.	(2+)
	Não me interessa realmente com os outros.	(2-)
(Alfa = 0,69)	Não tenho interesse relativo aos problemas das pessoas.	(2-)
	Faço os trabalhos domésticos na hora.	(3+)
	Gosto de ordem.	(3-)
(Alfa = 0,68)	Esqueço, frequentemente, de colocar as coisas de volta no seu devido lugar.	(3-)
	Deixo as coisas desarrumadas.	(3-)
	Tenho mudanças de humor frequentes.	(4+)
(Alfa = 0,65)	Fico chateado facilmente.	(4+)
	Estou relaxado a maior parte do tempo.	(4-)
	Raramente me sinto triste.	(4-)
(Alfa = 0,65)	Tenho uma imaginação fértil.	(5+)
	Tenho dificuldade em compreender ideias abstratas.	(5-)
	Não estou interessado em ideias abstratas.	(5-)
	Não tenho uma boa imaginação.	(5-)

(JOHNSON et al; 2014)

No presente estudo para a viabilidade da aplicação do questionário final, foram utilizadas algumas questões do questionário *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS) para correlacionar a síndrome de *burnout* com os fatores de personalidade em estudantes⁸.

O MBI-SS avalia os índices de *burnout* de acordo com as três dimensões conceituadas na síndrome de *burnout*, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Sendo que altos escores em exaustão emocional e descrença e baixos escores em eficácia profissional indicam alto nível de *burnout*. O MBI-SS, representado na Tabela 2, é composto por 15 itens que constituem em três subescalas: exaustão emocional; cinismo e eficácia profissional que são avaliados em escala *Likert* de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre). Referindo-se a altas pontuações em Exaustão Emocional e Cininismo, e baixos níveis de Eficácia Profissional, são indicativos de *burnout*¹. A sugestão para países que ainda não possuem pontos de corte validado, como o Brasil, é utilizar a frequência dos sintomas para identificar os níveis de *burnout*¹. Para este estudo a presença de cada uma das dimensões foi avaliada através das frequências de respostas das questões selecionadas de cada dimensão, considerando uma escala de pontuação que varia de (0) a (6), sendo (0) para nunca, (1) uma vez ao ano, (2) uma vez ao mês ou menos, (3) algumas vezes ao mês, (4) uma vez por semana, (5) algumas vezes por semana e (6) sempre.

Procedimentos

A plataforma utilizada para a aplicação do questionário aos participantes foi o *Google Forms*. Os formulários eletrônicos *online* foram respondidos após leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram divulgados aos discentes do curso de medicina através dos diversos grupos em redes sociais e pelo e-mail. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob número CAEE 49883821.9.0000.5134.

Análise Estatística

As variáveis analisadas independentes foram: idade, curso, período e sexo. Os atributos da personalidade (extroversão; amabilidade; consciência; neuroticismo e abertura para experiência) foram avaliados a partir dos resultados individuais em relação a medidas estatísticas descritivas da amostra. De modo que as variáveis categóricas foram apresentadas como frequências absolutas e relativas e as variáveis numéricas, como média \pm desvio-padrão e mediana (1º quartil – 3º quartil). As correlações entre os fatores do IPIP e as

Tabela 2 - *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS)

Exaustão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos. 2. Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula. 3. Sinto cansaço ao me levantar de manhã e tenho que enfrentar mais um dia na universidade. 4. Estudar ou assistir uma aula é muito cansativo para mim. 5. Sinto-me esgotado com meus estudos.
Cinismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tornei-me menos interessado em meus estudos desde minha matrícula na universidade. 2. Fiquei menos entusiasmado com meus estudos. 3. Tornei-me mais cínico sobre a utilidade potencial de meus estudos. 4. Duvido da importância de meus estudos.
Eficácia Profissional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Posso resolver com eficácia os problemas que surgem nos meus estudos. 2. Acredito que dou uma contribuição efetiva para as aulas que frequento. 3. Na minha opinião, sou um bom aluno. 4. Sinto-me estimulado quando alcanço meus objetivos de estudo. 5. Aprendi muitas coisas interessantes durante meus estudos. 6. Durante a aula, sinto-me confiante de que sou eficaz em fazer as coisas.

(VUKMIROVIC et al; 2020)

questões do MBI-SS foram avaliadas pelo Coeficiente de Correlação de Spearman. As análises foram realizadas no software R versão 4.0.3 e foi utilizado nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Os dados apresentados na Tabela 3 correspondem as variáveis independentes idade, período e sexo. Foram avaliados 298 participantes, com $22,0 \pm 3,8$ anos de idade, sendo 223 (74,8%) mulheres. Os dados apresentados na Tabela 4 correspondem às variáveis categóricas, que foram apresentadas como frequências absolutas e relativas.

Tabela 3 - Caracterização da amostra (n =298)

	Estatística
Sexo, n (%)	
Feminino	223 (74,8)
Masculino	75 (25,2)
Idade , em anos, média \pm desvio padrão	22,0 \pm 3,8
Período, n (%)	
1º período	15 (5,0)
2º período	36 (12,1)
3º período	18 (6,0)
4º período	38 (12,8)
5º período	21 (7,0)
6º período	26 (8,7)
7º período	93 (31,2)
8º período	48 (16,1)
9º período	3 (1,0)

Tabela 4 - Análise descritiva dos itens dos questionários *International Personality Pool (IPIP)* e *Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS)*

	Estatística
IPIP , média \pm desvio padrão	
Extroversão	3,2 \pm 0,9
Socialização	4,2 \pm 0,6
Conscienciosidade	3,3 \pm 0,9
Neuroticismo	3,4 \pm 0,8
Abertura para experiências	3,4 \pm 0,6
Questões do MBI-SS	
Q1. Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	3,3 \pm 1,2
Q2. Tornei-me mais cínico sobre a utilidade potencial de meus estudos.	2,5 \pm 1,5
Q3. Acredito que dou uma contribuição efetiva para as aulas que frequento.	2,5 \pm 1,3
Q4. Sinto cansaço ao me levantar de manhã e tenho que enfrentar mais um dia na universidade.	3,3 \pm 1,4
Q5. Sinto-me esgotado no final de um dia na universidade.	3,7 \pm 1,2
Q6. Fiquei menos entusiasmado com meus estudos.	2,8 \pm 1,5
Q7. Na minha opinião, sou um bom aluno	3,6 \pm 1,0
Q8. Durante a aula, sinto-me confiante de que sou eficaz em fazer as coisas.	2,8 \pm 1,2

Tabela 5 - Coeficientes de Correlação de Spearman entre os fatores do *International Personality Pool* (IPIP) e as questões do *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS)

	Extroversão	Socialização	Conscienciosidade	Neuroticismo	Abertura para experiências
Questões do MBI-SS					
Q1. Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	r= -0,075 (p=0,197)	r= 0,141 (p=0,015)	r= -0,116 (p=0,046)	r= 0,476 (p<0,001)	r= -0,048 (p=0,406)
Q2. Tornei-me mais cínico sobre a utilidade potencial de meus estudos.	r= -0,164 (p=0,004)	r= -0,068 (p=0,241)	r= -0,175 (p=0,002)	r= 0,401 (p<0,001)	r= 0,034 (p=0,559)
Q3. Acredito que dou uma contribuição efetiva para as aulas que frequento.	r= 0,127 (p=0,028)	r= 0,142 (p=0,014)	r= 0,152 (p=0,009)	r= -0,145 (p=0,012)	r= 0,116 (p=0,046)
Q4. Sinto cansaço ao me levantar de manhã e tenho que enfrentar mais um dia na universidade.	r= -0,084 (p=0,149)	r= -0,032 (p=0,577)	r= -0,276 (p<0,001)	r= 0,386 (p<0,001)	r= -0,074 (p=0,203)
Q5. Sinto-me esgotado no final de um dia na universidade.	r= -0,051 (p=0,377)	r= 0,025 (p=0,666)	r= -0,124 (p=0,033)	r= 0,331 (p<0,001)	r= 0,005 (p=0,933)
Q6. Fiquei menos entusiasmado com meus estudos.	r= 0,015 (p=0,791)	r= -0,042 (p=0,471)	r= -0,204 (p<0,001)	r= 0,339 (p<0,001)	r= -0,020 (p=0,730)
Q7. Na minha opinião, sou um bom aluno.	r= 0,100 (p=0,084)	r= 0,189 (p=0,001)	r= 0,157 (p=0,007)	r= -0,140 (p=0,015)	r= 0,071 (p=0,221)
Q8. Durante a aula, sinto-me confiante de que sou eficaz em fazer as coisas.	r= 0,081 (p=0,166)	r= 0,078 (p=0,181)	r= 0,186 (p=0,001)	r= -0,270 (p<0,001)	r= 0,105 (p=0,071)

Os dados apresentados na Tabela 5 são referentes aos coeficientes de correlação bivariada de *Spearman* entre as variáveis analisadas. Com relação aos fatores de personalidade, os coeficientes de correlação apontaram o fator Extroversão com correlação positiva significativa (fraca) com a questão 3 e correlação negativa significativa (fraca) com a questão 2. O fator Socialização apresentou correlação positiva significativa (fraca) com as questões 1, 3 e 7. O fator Conscienciosidade apresentou correlação positiva significativa (fraca) com as questões 3, 7 e 8 e correlação negativa significativa (fraca) com as questões 1, 2, 4, 5 e 6. O fator Neuroticismo apresentou correlação positiva significativa (moderada) com as questões 1, 2, 4, 5 e 6 e correlação negativa significativa (fraca) com as questões 3, 7

e 8. O fator Abertura para experiências apresentou correlação positiva significativa (fraca) com a questão 3.

DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 298 participantes, sendo a maioria (74,8%) do sexo feminino, sugerindo uma preferência deste sexo por profissões da área de saúde. A aplicação dos questionários apontou para o neuroticismo, caracterizado por uma baixa instabilidade emocional, como o fator de personalidade mais associado às três dimensões do *burnout*.

Os resultados do presente estudo sugerem que os alunos com nível elevado de extroversão são mais propensos a apresentarem um maior sentido de eficácia profissional, visto que esses acreditam em uma contribuição

efetiva para as aulas que frequentam. Em contrapartida, aqueles que apresentam baixo nível de extroversão tendem a ter uma percepção mais cínica sobre os estudos, pois os resultados sugerem uma correlação da extroversão negativa com a questão “Tornei-me mais cínico sobre utilidade potencial de meus estudos”. Os estudantes que possuem alto nível de socialização tendem a ver os seus estudos com mais eficácia, sendo que esse atributo associa-se às questões “Acredito que dou uma contribuição efetiva para as aulas que frequento” e “Na minha opinião sou um bom aluno”.

Por outro lado, os resultados indicam que os alunos com alto grau de neuroticismo tendem a ter uma menor eficácia profissional, tendo em vista a correlação negativa com as questões “Acredito que dou uma contribuição efetiva para as aulas que frequento”, “Na minha opinião, sou um bom aluno” e “Durante a aula, sinto-me confiante que sou eficaz em fazer as coisas”. Os resultados também sugerem que o alto nível de neuroticismo correlaciona-se com exaustão, pois associam-se às questões “Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos”, “Sinto cansaço ao me levantar de manhã e tenho que enfrentar mais um dia na universidade” e “Sinto-me esgotado no final de um dia na universidade” e com grau elevado de cinismo “Tornei mais cínico sobre a utilidade potencial de meus estudos” e “Fiquei menos entusiasmado com meus estudos”.

Por fim, aqueles que possuem familiaridade à abertura e conscienciosidade apresentam maior nível de eficácia profissional, pois ambos associam-se às questões positivamente “Acredito que dou uma contribuição efetiva para as aulas que frequento”. E complementando, o nível alto de conscienciosidade relaciona-se com outras perguntas que abordam a eficácia “Na minha opinião, sou um bom aluno” e “Durante a aula, sinto-me confiante de que sou eficaz em fazer as coisas”.

Em contrapartida, baixo nível de conscienciosidade sugere grau alto de cinismo, pois os alunos menos conscienciosos indicam mais as perguntas “Tornei-me mais cínico sobre a utilidade potencial de meus estudos” e “Fiquei menos entusiasmado com meus estudos”. Concomitantemente, esses alunos que apresentam um nível menor de conscienciosidade demonstram maior exaustão nos estudos por estarem correlacionados às respostas “Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos” e “Sinto-me esgotado no final de um dia na universidade”.

Esses resultados são compatíveis com estudos anteriores. Dentre eles um estudo realizado em uma amostra que incluía 80 voluntários que trabalharam com pacientes em estado terminal, onde foi encontrado uma significativa relação entre o modelo integral de personalidade, *Big Five*, e as três dimensões de *burnout*¹⁴. Sendo o neuroticismo e a extroversão os preditores mais consistentes de *burnout*. Nesse estudo, os indivíduos com alto nível de neuroticismo possuem a tendência a subestimar o próprio desempenho e a tendência de reagir com fortes emoções em situações estressantes, indicando uma maior vulnerabilidade aos sintomas de *burnout* entre esses indivíduos. Os indivíduos com alto nível de extroversão têm uma boa interação pessoal, o que contribui para diminuir a despersonalização desenvolvida no *burnout*. Além disso, esses indivíduos são mais otimistas e autoconfiantes, o que leva a sentimentos de maior realização pessoal. Nesse estudo também foi observado que a extroversão e a amabilidade estão particularmente correlacionadas positivamente com a realização pessoal quando os participantes foram confrontados com experiências estressantes.

Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo⁹. Sendo que os efeitos significativos entre neuroticismo e exaustão sugerem que os indivíduos mais elevados nesta dimensão da personalidade são mais

propensos a experimentar a sensação de desesperança que acompanha o *burnout* e são mais propensos a responder a estressores em fadiga emocional. Entretanto, o nível mais elevado de amabilidade parece reduzir a tendência de despersonalizar os pacientes.

De acordo com outro estudo, os resultados demonstram que os fatores de personalidade *Big Five* foram responsáveis por proporções significativas de variância nas dimensões de *burnout* acima das contribuições das variáveis demográficas e ambientais⁷⁻¹⁶. Das variáveis de personalidade, especificamente, o neuroticismo, contribuiu significativamente para a previsão de estressores ocupacionais, sugerindo que o neuroticismo predispõe os indivíduos a experimentar eventos negativos na vida.

Por outro lado, os resultados de um estudo diferente indicaram que pontuações baixas também em extroversão, conscienciosidade, foram preditores de pontuações mais altas de fadiga. Enquanto que a amabilidade não desempenhou um papel na previsão de qualquer pontuação de fadiga¹⁵. Nesse estudo foi mostrado que todos os fatores de personalidade, com exceção da amabilidade, foram consistentemente e negativamente relacionados à fadiga.

Os resultados do presente estudo corroboram com a literatura, tendo em vista que indivíduos com alto nível de consciência tendem a ser focados para a realização das atividades, à quem são também responsáveis e organizados¹⁰. A conscienciosidade está relacionada com o enfrentamento de resolução de problemas, por causa da persistência característica de indivíduos com alta pontuação nesse atributo da personalidade. Assim, há uma relação positiva entre conscienciosidade e realização pessoal, pois a persistência e autodisciplina presente nesses indivíduos provavelmente os levarão a terminar tarefas. Esses comportamentos são úteis para terminar tarefas com sucesso, tendo a conscienciosidade, fator de personalidade mais associado ao desem-

penho no trabalho em meta-análises⁷⁻¹⁹. Ademais, por serem indivíduos com mecanismos de enfrentamento ativos, como planejamento e organização, aumenta-se a capacidade de lidar melhor com o estresse e situações de forma eficaz e eficiente, de tal modo que se espera que estes indivíduos relatem níveis mais baixos de exaustão⁹.

Os indivíduos com baixo nível de neuroticismo são calmos, seguros e tolerantes ao estresse¹²⁻²⁰. O neuroticismo leva o indivíduo a ter uma tendência a experimentar emoções negativas e a possuir alguns traços comportamentais, como medo, irritabilidade, baixa-autoestima, ansiedade social e fraca inibição de impulsos. Dessa forma, estes com índice elevado de neuroticismo são mais propensos a relatar sentimentos de exaustão emocional, e a relatar menos níveis de realização pessoal, desumanizando seus pacientes consequentemente¹⁴⁻²⁰. Ressalta-se que indivíduos com alto neuroticismo apresentam uma tensão recorrente, depressão, frustração, culpa e autoconsciência, levando-os a desenvolverem queixas somáticas, além de apresentarem um enfrentamento ineficaz⁹.

Os indivíduos com alto nível de extroversão apresentam uma tendência a serem autoconfiantes, dominantes e ativos. Extrovertidos mostram emoções positivas com maior frequência diante das interações pessoais, e uma maior necessidade de estímulos. Ademais, estes tendem a ser indivíduos mais otimistas e a reagirem positivamente a problemas,¹⁴⁻²⁰ apresentando mais interações interpessoais, aspectos pessoais do trabalho, além de serem mais propensos a valorizar as pessoas que fazem parte do seu ambiente de trabalho.

Relações interpessoais do trabalho positivas permitem mais realizações pessoais do que os indivíduos com nível baixo de extroversão. Tendo em vista que o aumento do apoio social está associado a nível mais baixo de *burnout* e outras tensões de trabalho, a extroversão contribui de forma positiva, uma vez que a natureza

afetiva positiva combinada com a alta energia dos indivíduos extrovertidos favorecem a criação de uma rede de apoio⁹.

Os indivíduos com alto nível de amabilidade são gentis, atenciosos e prestativos¹². Esses indivíduos tendem a ser mais cuidadosos e compreensivos, dando atenção ao bem-estar e às necessidades dos outros, além de desenvolver melhor o suporte social, o que contribui para o manejo das tensões no trabalho¹⁸. Indivíduos com nível mais elevado de amabilidade diminuem a tendência de despersonalizar os pacientes por permitirem-os concentrar nas necessidades e no bem-estar dos outros, tornando menos provável que eles vejam os outros como objetos⁹.

Os indivíduos com alto nível de abertura são intelectualmente curiosos, criativos e liberais¹². Pessoas com alto índice desse fator tendem a ser mais abertas a novas ideias, discussões e a buscar por soluções mais criativas¹². Espera-se que esses indivíduos relatem menos exaustão emocional e tenham maiores realizações pessoais, visto que esses indivíduos estão mais em contato com os seus ambientes e tentam buscar significados mais profundos a partir deles. Corroborando maiores realizações pessoais por serem capazes de ver novas possibilidades e resultados de seus esforços, apesar das condições potencialmente negativas em seu trabalho e em seu ambiente.

Esta pesquisa apresentou limitações no que tange a avaliação da Síndrome de *burnout* nos estudantes de medicina, uma vez que foram utilizadas apenas algumas perguntas do questionário para avaliar os índices de *burnout* de acordo com as três dimensões, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Isso se justificou tendo em vista o tamanho da versão final do questionário utilizado na pesquisa, o qual dificultaria a adesão dos estudantes em participar como voluntários da pesquisa, limitando o alcance da amostra.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência entre os fatores de personalidade no *burnout* numa amostra de estudantes de medicina. A partir dos resultados desse estudo, é possível afirmar que os traços de personalidade podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento dos sintomas do *burnout* em estudantes. De modo que o neuroticismo foi o fator de personalidade mais importante na predição das três dimensões do *burnout*, o que é corroborado com outros resultados da literatura.

É importante compreender a influência dos fatores de personalidade no adoecimento psicológico, para contribuir com estratégias organizacionais que intervenham nos fatores curriculares, acadêmicos e do sistema que contribuem para a alta prevalência de sofrimento e de angústia nos alunos de medicina. Além disso, as avaliações que correlacionam a personalidade e as dimensões do *burnout* podem fornecer uma análise individual sobre quais fatores de personalidade podem melhorar ou diminuir, dependendo do contexto.

Esse autoconhecimento poderá permitir que seja detectado precocemente níveis sintomáticos do *burnout* o que possibilita intervenções preventivas, bem como aumentar nos estudantes o interesse de se envolverem na forma de desenvolvimento de habilidades. De maneira que as intervenções para aumentar as habilidades socioemocionais dos alunos são fundamentais para a melhora na qualidade de vida destes, em vista das consequências do *burnout* no desempenho acadêmico, profissional e na vida pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Carlotto M, Nakamural A, Câmara S. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área. *Psico* 2006; 37(1).
2. Chagas M, Junior D, Cunha G, Caixeta R, Fonseca E. Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos

- de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. *Rev de Medicina e Saúde de Brasília* 2016; 5(2).
3. Carducci B, Nave C, Mio J, Riggio R. *The Wiley Encyclopedia of Personality and Individual Differences: Clinical, Applied, and Cross-Cultural Research*. 1ªed. Usa: John Wiley & Sons 2020: 411-415.
 4. Dyrbye L, West C, Satele D, Boone S, Tan L, Sloan J, et al. Burnout among us medical students, residents, and early career physicians relative to the general us population. *Acad Med* 2014; 89(3):443-51.
 5. Alessandri G, Perinelli E, Longis E, Schaufeli W, Theodorou A, Borgogni L, et al. Job burnout: The contribution of emotional stability and emotional self-efficacy beliefs." *J Occup Organ Psychol* 2018; 91(4): 823-851.
 6. Nikčević A, Marino C, Kolubinski D, Leach D, Spada. Modelling the contribution of the Big Five personality traits, health anxiety, and COVID-19 psychological distress to generalised anxiety and depressive symptoms during the COVID-19 pandemic. *J Affect Disord* 2021; 279: 578-584.
 7. Holman A, Gavrilesco I, Muraru I, Petrariu F. Alexithymia and the big five personality traits as predictors of burnout among medical students. *Med Surg* 2018; 122(3): 592-602.
 8. Vukmirovic M, Rajovic N, Pavlovic V, Masic S, Mirkovic M, Tasic R, et al. The burnout syndrome in medical academia: psychometric properties of the Serbian version of the maslach burnout inventory—educators survey. *Int J Environ Res Public Health* 2020; 17(16): 5658.
 9. Zellars K, Perrewe P, Hochwarter W. "Burnout in health care: The role of the five factors of personality." *J Appl Soc Psychol* 2000; 30(8): 1570-1598.
 10. Mammadov S. Big Five personality traits and academic performance: A meta-analysis. *J Pers* 2002; 90(2): 222-255
 11. Karadağ H, Şahin F, Tuncer B. Big five personality traits, entrepreneurial self-efficacy and entrepreneurial intention: A configurational approach. *Int J of Entrepreneurial Beha Res* 2019; 25(6): 1188-1211.
 12. John O, Nauman L, Soto C. Paradigm shift to the integrative Big Five trait taxonomy: History, measurement, and conceptual issues. 3ªed. New York: *Handbook of Personality* 2008: 114-158
 13. Pontarolo E. Modelagem probabilística de aspectos afetivos do aluno em um jogo educacional colaborativo. *Informática na educação: teoria & prática* 2008; 11(2).
 14. Bakker A, Zee K, Lewig K, Dollard M. The relationship between the big five personality factors and burnout: A study among volunteer counselors. *J Soc Psychol* 2006; 146(1): 31-50.
 15. Vries J, Heck G. Fatigue: relationships with basic personality and temperament dimensions. *Pers Individ Differ* 2002; 33(8): 1311-1324.
 16. Tanculescu L. The relationship between the big five personality factors and their facets and burnout: A study among additional-job holders. *RJPS* 2019.
 17. Gualda R, Herrero M, Carvajal R, Brackett M. The role of emotional regulation ability, personality, and burnout among Spanish teachers. *IJSM* 2019; 26(2): 146.
 18. Zawadzka A, Kościelniak M, Zalewska. A. The big five and burnout among teachers: the moderating and mediating role of self-efficacy. *Pol Psychol Bull* 2018; 49(2).
 19. Soutter A, Bates T, Móttus R. Big Five and HEXACO personality traits, proenvironmental attitudes, and behaviors: A meta-analysis. *Perspect Psychol Sci* 2020; 15(4): 913-941.
 20. Graham E, Weston S, Gerstorf D, Yoneda T, Booth T, Beam C, et al. Trajectories of big five personality traits: A coordinated analysis of 16 longitudinal samples. *EJP* 2020; 34(3): 301-321
 21. Johnson J. Measuring thirty facets of the Five Factor Model with a 120-item public domain inventory: Development of the IPIP-NEO-120. *J Res Pers* 2020; 51: 78-89.
- APOIO FINANCEIRO: ESSE PROJETO DE PESQUISA RECEBEU APOIO DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG) POR MEIO DA CONCESSÃO DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCM-MG).**
- OS AUTORES DECLARAM NÃO HAVER CONFLITO DE INTERESSE.**